Ano 27.º — Sábado, 18 de Agosto de 1934 — N.º 1337

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

O alto significado da Exposição Colonial

A Exposição Colonial Portuguesa, cuja realisação constitue, em verdade, motivo de orgulho para a nobre cidade do Pôrto, é o irrecusavel atestado da nossa inteligente e fecunda acção colonisadora e, também, da riqueza e possibilidades das provincias de alem-mar.

Aqueles que, nacionais ou estranhos, por malevolencia, desconhecimento ou desinterêsse, apoucam o valor do dominio ultramarino ou reduzem os seus recursos e lamentam os encargos a que ele obriga a metrópole—lágrimas de crocodilo...—esses teem no grandioso certamen do Pôrto o mais flagrante desmentido ás objurgatórias e ás jeremíadas. Ele mostra-nos, de facto, a importância de cada uma das colónias, provincias do Império—a sua actual situação, os progressos realisados, lição magnifica de um povo colonisador por excelência a outros povos e áqueles, raros, felizmente, nacionais que, escravos de paixões ruins ou de falsas e grosseiras ideologias, não reconhecem e por isso não amam a Pátria.

Os métodos da colonisação portuguesa, a nossa adaptação aos climas mais diversos, o papel eminentemente patriótico e civilisador das missões católicas, a suavidade do tratamento dado ao indigena, a simpatia com que ele aceita a nossa soberania, as riquezas do solo e o proveito a tirar das explorações agricolas e comerciais, tudo isso nos mostra, eloquentemente, a Exposição, que nem só desvanece a metrópole, senão ainda desperta as atenções, e até surpreende os estrangeiros cultos que a visitam.

Sômos, sim, um grande, vasto e opulento Império; e para o manter e enriquecer cada vez mais, honrando a memória dos varões assinalados que no-lo transmitiram, a todos os esforços e sacrificios estaremos prontos, nós, os nacionalistas sinceros, conscientes do nosso dever e das nossas responsabilidades.

Lição esplendida e reconfortante a desta Exposição, que constitue uma brilhante página da história do Govêrno Nacional. E lição que nos ensina o caminho a seguir, para a maior e melhor prosperidade do Império. E' o mesmo sangue generoso dos Lusiadas de ontem o que nos corre nas veias; e os Lusiadas de hoje, geração de resgate, não sabem nem querem esquecer os seus deveres de homens bons de Portugal, decididos a tudo para honra e glória do nome que usam.

Aos iniciadores desta memorável Exposição, ao seu infatigável director, capitão Henrique Galvão e ao Ministro das Colónias, o eminente estadista que é o dr. Armindo Monteiro, todos os louvores e agradecimentos são devidos pela realisação e brilho do certamen e pelo devotado interêsse que lhes merece o progresso do Portugal ultramarino, obra explendida do nosso espírito, da nossa carne e do nosso sangue...

Efemérides

18 de Agosto

1897—Morre o sábio médico, dr. Sousa Martins.

1908—E' preso em Lisboa o armeiro Heitor Ferreira, acusado de ter vendido a carabina de que o professor Buiça se serviu para o regicidio.

1911—Vota-se a nova Constituição do Estado entre calorosas, vibrantes aclamações á República.

INFELIZ!...

—o—

Noticiaram os jornais de Lisboa ter sido presa uma rapariga a quem o sacristão Ambrósio Gomes, que a tinha por amante, acusa de lhe haver furtado papeis de crédito e algumas roupas no valor de 10 contos, aproximadamente.

Pobre e infeliz Ambrósio!

Sem mulher, sem roupa e sem dinheiro!

Para sacristão, é muito...

Nascimentos

—o—

Estão prestes a dar á luz: na Itália, a Princêsa de Piemonte e a esposa de Mussoline; e na Austria a viuva de Dolffuss, que, ao que parece, não deseja ter a sua *délivrance* onde o marido fôra barbaramente assassinado.

O filho da princêsa, segundo determinação do avô, o rei Victor Manuel, que quer seguir a praxe instituída pelo pai, deverá nascer e chorar, pela primeira vez, na vida, em Nápoles. O de Raquel Mussoline, esse, a chorar ou a rir, constituirá, concertêsa, uma grande alegria para o primeiro ministro, visto ser o aumento da natalidade do seu país o que mais o preocupa.

E não se diga que, com cinco filhos, já, não tenha dado um bom exemplo...

A nossa condenação no Tribunal

Muitas pessoas de Aveiro e outras de fóra teem procurado, quer pessoalmente quer por escrito, manifestar-nos a sua simpatia com palavras e oferecimentos que bastante nos desvanecem e sensibilisam. Penhorados, vimos agradecer essas provas de amisade que não só nos enchem de orgulho, como nos dão a certêsa de que ao *Democrata* não faltará amparo para continuar a sua missão depuradora sempre que as circunstancias o determinem e sem receio.

Quando em 1919, isto é, um ano antes da proclamação da República, que havia de fazer o *grande panfletário* professor de uma Universidade sem curso nem concurso, e ele escrevia: *Canalha, grande canalha e tudo canalha. No partido republicano é tudo canalha. Tudo canalha! Até os que teem pretenções a sérios e fumaças de luva branca. Tudo canalha! Em todas as cidades, vilas, aldeias, burgos do pais. Tudo canalha!*—fômos nós, foi o *Democrata*, que lhe saíu á frente para repelir a afronta. Então, como a solidariedade de jornalistica não era uma palavra vã, logo nos vimos rodeados da maioria dos colegas, que no-la ofereceram, e aplaudiram e incitaram, não nos regateando louvores pelo desassombro, pela coragem, por esse gesto de nobrêsa — como chegaram a classificar a nossa atitude.

Foi isto há 25 anos—há um quarto de século, portanto.

Como os tempos mudaram!

Abastecimento de água

Da Comissão Administrativa da Camara de Aveiro recebemos a seguinte nota oficiosa:

Quando a maior parte dos membros que constituem a actual Comissão Administrativa da Camara Municipal de Aveiro entrou para a vereação deste municipio, em Janeiro de 1918, encontrou o abastecimento de aguas potaveis da cidade muito deficiente e defeituoso. Imediatamente começou a melhora-lo na sua condução e captações, substituindo a canalisação de grés remendada e pôdre, por tubagem de ferro, aproveitando os mananciais dos lençoes de água subterraneos, de Santiago, Sá e S. Roque, melhorando e estendendo a captação em S. Bernardo e Fôrca, juntando em depósitos de cimento armado toda a água captada, sendo depois distribuida ao publico em marcos fontenarios com torneira, para não haver desperdicio algum, levando-se esse aproveitamento até ás sobras, que vão abastecer algumas casas, em vez de correr para a ria, e mandou proceder aos estudos e trabalhos de campo necessarios para a sua substituição por outro, completamente diferente e novo que, fornecesse agua potavel em abundancia. Encarregou-se desses trabalhos o sr. Engenheiro Von Haffe, autor de vários projectos importantes em funcionamento, em Braga, Ponta Delgada, etc.

De facto, apresentou o seu projecto concluido, em Janeiro do ano de 1919, ocasião em que as condições da vida, a carestia e falta de materiais era tal, que nos obrigou a esperar por melhores dias. Quando tudo já parecia normalisado, encarregamos novamente o sr. Engenheiro Von Haffe de actualisar o seu projecto nos preços e em alguma modificação que, por ventura, entendesse fazer-lhe. No fim de dois mezes aproximadamente, entregou-no-lo, outra vez já actualisado. Começamos, então, a organisar o processo para ser aprovado superiormente e dar-se-lhe realisação. Na Direcção Geral de Saude, porém, o projecto do sr. Von Haffe não foi aprovado, com o fundamento de só distribuir 40 litros de água diários, por cada habitante, quando deviam ser 150, e na impossibilidade de se conseguir mais água no manancial escolhido, fômos obrigados a pô-lo de parte.

Nesta altura foi publicado um Decreto pelo qual o Governo oferecia ás Camaras Municipais assistencia técnica para o abastecimento de agua potavel ás suas sédes. Oficiamos logo a pedir essa assistencia, tendo sido nomeado para esse fim, o Ex.^{mo} Sr. Engenheiro Viriato Canas, que encetou esses trabalhos com muita proficiencia, sendo pela Camara fornecido tudo que lhe era requisitado. Em dado momento, foi pelo Ex^{mo} Sr. Engenheiro Viriato Canas lembrada a conveniencia de se convidar o eminente professor sr. Fleury a vir a Aveiro, para elucidar com os seus profundos conhecimentos qual a região, que, com probabilidades, nos poderia fornecer a agua de que necessitavamos. Escolheram o planalto das Quintans como sendo o unico local, que dentro duma área de muitos quilometros nos forneceria agua, para ser ainda auxiliada com a da Fôrca, em anos de seca. Por ter de se retirar de Aveiro o Ex.^{mo} Sr. Engenheiro Viriato Canas, veio substituí-lo o Ex.^{mo} Sr. Engenheiro Ulric depois daquele senhor lhe ter vindo fazer a entrega de todos os trabalhos efectuados, ao mesmo tempo que o acompanhou ao campo em 3 de Maio de 1934, pondo-o ao facto de tudo o que havia feito.

Em 22 de Julho do corrente ano, deu-nos a honra da sua visita o Ex.^{mo} Senhor Ministro das Obras Publicas, que veio ver as obras da Barra e na séde da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro mostrou o grande interesse que tinha em ver esta cidade com agua em abundancia, oferecendo todo o seu auxilio, ao mesmo tempo que ali ficou resolvido, em virtude da Administração Geral dos Serviços Hidraulicos estar assoberbada com muitos trabalhos e não poder, por isso, elaborar com a urgencia requerida o projecto do abastecimento de aguas, que a Camara de Aveiro encarregasse outro engenheiro desse serviço, por meio de concurso limitado, o que se fez, terminando o praso para a entrega das propostas em carta fechada, no dia 16 do corrente pelas quinze-horas.

Eis como se encontram os trabalhos da Camara de Aveiro para dotar a cidade com um bom e perfeito abastecimento de agua potavel e o que ela tem feito para a solução deste tão importante problema, que esperamos dever ser agora resolvido com o auxilio de Sua Ex.ª o sr. Ministro das Obras Publicas e com a nossa boa vontade e a de todos os aveirenses.

No momento presente, encontram-se bem aproveitadas as aguas dos lençoes subterraneos de Santiago, S. Bernardo, Fôrca, terrenos de Sá e S. Roque, isto é, em todo o semi-circulo alto da cidade e arredores, sendo o outro semi circulo constituido pela parte baixa que é de lôdo.

Hitler

—o—

A'manhã efectua-se na Alemanha um plebiscito sobre se sim ou não devem continuar unificadas as funções de chanceler e de presidente do Reich decretadas por Hitler depois da morte de Hindenburgo.

A não ser que o acto eleitoral traga surprêsas, a lista do governo deve triunfar por enormissima maioria.

IMPRENSA

«O MUNDO PORTUGUES»

Chegou-nos o n.º 6 desta excelente revista dirigida pelo sr. dr. Augusto Cunha e em que colaboram, abordando assuntos coloniais, nomes consagrados pela sua cultura e com serviços á causa do Imperio.

Recomendâmo-la.

«AMIGO DA INFANCIA»

Entitula-se assim um mensario evangelico ilustrado para crianças, que agora publicou um triplo numero dedicado á Exposição Colonial Portuguêsa.

Magnifico.

Colónia balnear

—o—

Agregados ás duas secções do Asilo Escola Distrital, que, na terça-feira, seguiram para a praia da Barra, foram os primeiros miudos da Colonia Balnear ultimamente organisada e que no caso de se poder manter e alargar deve ser de um grande alcance pelos beneficios que isso traz á pequenada.

Sabemos que no proximo inverno algumas festas se vão realisar para prover ás futuras despêsas.

Dr. Alberto Souto

—o—

A comissão organisadora da festa ha mezes levada a efeito em honra do talentoso causidico e director do Museu, dr. Alberto Souto, ofereceu-nos o discurso que nela proferiu o sr. dr. Jaime de Magalhães Lima e que, como uma preciosa joia literaria, fica a esmaltar o brilhantismo de que fôra revestida.

Agradecemos.

Êste número foi visado pela Censura

FALA A HISTÓRIA...

—o—

O *grande panfletário*, sempre fértil na trapaça, para justificar o maior insulto que lançou á terra onde nasceu, propondo a substituição das suas armas por um chifre e uma ferradura, diz coisas, simplesmente para não ficar calado. Ora a verdade é que nada há de ligação entre o motivo que agora apresenta e a causa que deu origem á exquisita lembrança, só própria dum destrambelhado.

Quando Cleopatra lhe passou o pé após as cênas edificantes que se conhecem, êle, o verdadeiro imperador Augusto, escrevia—e isso foi lido no Senado, com surprêsa dos que ainda o não conheciam bem:

A' hora a que escrevo já não tenho nenhum coiro em casa a não ser o coiro da cadeira onde estou sentado.

Isto refere César Cantu na sua História Universal, que provavelmente Oliveira Martins não soube ou não quiz compulsar e assim não aludiu ao caso da irmã de Cleopatra, que o próprio imperador Augusto, sob as telhas que a todos cobria, prostituiu!

Se o *grande panfletário* consultar César Cantu lá está tudo escarrapachadinho.

De resto, o que foi Cleopatra, a irmã e o imperador, sabe-se, para que seja preciso recordá-lo. E sabendo-se não admira que, quem tem pela gente desta terra o mais completo despreso, concebesse a ideia do chifre e da ferradura para lhe servir de emblema.

Secretariado da Propaganda Nacional

Remetidas por este organismo, com séde em Lisboa, recebemos ultimamente varias publicações de grande interesse por arquivarem conhecimentos que é preciso espalhar, para honra do Estado Novo.

O Secretariado da Propaganda Nacional presta, assim, um admiravel serviço que não queremos deixar de encarecer pelo muito que presâmos a verdade.

Movimento de comboios

—o—

A Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro organisou, no domingo, 21 comboios especiais para o Pôrto, isto por motivo da Exposição Colonial que, com tanto exito, se está realisando no Palacio de Cristal. Os do sul, porém, poucos passageiros levavam, podendo a falta ser atribuida á circunstancia de nem toda a gente estar disposta a andar aos encontrões no recinto e na contingencia de pouco ou nada ver.

Realmente a Exposição Colonial, se pensarmos bem, não é nenhuma romaria...

Banda José Estêvão

—o—

Como era de prever, fez figura na Galisa, por onde andou tres dias, a conceituada banda de musica da nossa terra, da qual os jornais se ocupam, tecendo-lhe elogios e ao seu regente, António Lé.

Tanto em La Guardia, como em Bayona, como em Vigo a *Banda José Estêvão* dignificou-se e honrou Aveiro pelo sucesso que fez. Uma massa compacta de povo a acompanhou sempre e os concertos não podiam ser mais ovacionados. Em Vigo, a linda cidade onde, no domingo, se inaugurou a Praça de Portugal e o busto de Camões, as manifestações atingiram o maximo entusiasmo. O nome de Aveiro andou de bôca em bôca e toda a gente, indistintamente, se sentia atraida pelo excelente conjunto musical, que ali deixou as melhores impressões, como tivemos ocasião de constatar pela troca de telegramas entre as autoridades galegas e o sr. governador civil do distrito, major Gaspar Ferreira.

No regresso, também a *Banda José Estêvão* se fez ouvir no Jardim Publico de Guimarães com igual exito. E se mais triunfos não obteve foi porque, para tanto, lhe escasseou o tempo. Com isso, porém, não se envaidece António Lé, sabemo-lo, devido á sua excessiva modestia, mas desvanecemo-nos nós, deve desvanecer-se Aveiro, vendo na *Banda José Estêvão* uma sociedade que se distingue pela arte e não se poupa a esforços, nem a canceiras, nem a sacrificios para levar longe, como se tem visto, a fama da cidade dos canais, das tricanas e dos ovos moles.

Palavras amigas

—o—

Do presado confrade *Defesa de Arouca*, transcrevemos:

No tribunal de Aveiro terminou há dias o julgamento, por abuso de liberdade de imprensa, do ilustre e intemerato director de *O Democrata*, sr. Arnaldo Ribeiro.

Foi condenado em 4 meses de prisão correccional, 4 meses de multa a 2$50 por dia, 2.500$00 de imposto de justiça, 500$00 de procuradoria e 4.000$00 como indemnização ao autor, que foi o célebre jornalista sr. Homem Cristo—o mesmo que havia declarado, tempos antes, que jàmais chamaria aos tribunais fosse quem fosse por abuso de liberdade de imprensa.

Do acódão interpôs ou vai interpôr recurso o distinto advogado sr. dr. Jaime Duarte Silva, patrono de *O Democrata*.

A êste nosso estimado colega endereçâmos os cumprimentos da mais franca solidariedade.

Obrigados, muito obrigados á *Defêsa de Arouca* pela maneira como se refere ao insólito procedimento de que fômos vitimas e que jámais esqueceremos.

AS FÈRIAS

—o—

Aumenta o "capital saúde,, quem gosa, anualmente, algumas semanas de férias

Nas grandes oficinas eléctricas ha sempre duas ou mais máquinas geradoras de energia, não só para os casos de acidente como para dar tempo ao descanso e limpeza de uma, emquanto outra trabalha. Como se vê, até as máquinas pricisam da intercorrência do repouso, afim de se retemperarem. Se não se tiver com elas êsse cuidado, funcionarão mal e acabarão por se estragar.

Se assim é com os inanimados, quanto mais com os seres vivos!

Toda a gente sabe dessas coisas; o propriétário, por exemplo, quando pode possuir duas parelhas para o seu carro, cada dia põe ao serviço uma, emquanto a outra descança. Entretanto, ha muitos indivíduos que não reconhecem êsse direito ao homem e, agindo como no tempo da escravatura, obrigam pobres assalarriados, infelizes operários, a trabalhos estafantes, não lhes concedendo o direito ao repouso reparador. Outros, e muitos, escravisam o préprio organismo. Não descansam; trabalham sem cessar, dominados pela sofreguidão do ganho. Para êstes, perder uma hora, corresponde a um roubo cometido contra os próprios interesses. Outros, ainda, sob a dura contingência da vida, sofrem a penosa necessidade de emendar o dia com a noite. Conhecemos individuos que têm uma ocupação de dia, e á noite, outra, dormindo 4 a 5 horas apenas, nas 24 horas. Isto corresponde, certamente, a um lento suiciodio.

Além do repouso diário, após as labutas jornaleiras, o nosso orgamanismo requer, todos os anos, um descanço mais demorado, de 15 dias a um mês São as férias anuais. Não ha povo civilisado que não conheça e não pratique esta importantissima obrigação sanitaria de auzentar-se, todos os anos, das suas ocupações, indo passar uns dias à beira-mar ou nas montanhas, respirar ares diversos, descansar a vista em paisagens diferentes, poupar os orgãos das mesmas intoxicações, em suma criar novas forças, fortalecer-se, rejuvenescer-se para um novo ano de lutas.

E' incalculável o beneficio de tais férias; o indivíduo remoça, torna-se alegre, bem disposto, volta com novas disposições para o trabalho, acrescentando no *caixa* da vida, novos haveres em energia e inteligencia.

Magistrados, professores, médicos, advogados, jornalistas, empregados do comercio, nas industrias, criados, todo o mundo, *deve ter as suas férias anuais*.

Que adianta a obsessão num trabalho continuado, em detrimento da saude, se dele não se retira a satisfação de viver? Ajuntar haveres para gosar no mundo do Além? E' preciso que os contraventores deste preceito de higiene saibam que não estamos mais nos tempos dos faraós em que se fazia mister acumular tesouros para oferecer a Osiris ou para a manutenção do seu duplo «Ka».

Porque se não estabelece nos nossos hábitos o *pé de meia* para uma pequena viagem de recreio, ao invez do *pé de meia* para cá deixar como herança? Os que residem á beira-mar procurariam o interior e vice-versa. O funcionalismo público tem direito, por lei, a 15 dias de férias anuais, e as crianças teem livres os mêses que vão de Julho a Outubro. Mas, geralmente, permanecem no mesmo sitio onde residem. Na Suissa, no período das férias, até as crianças pobres, sobretudo as fracas e raquíticas, saem dos seus lares e vão-se tonificar nas montanhas. Desde 1876, em que foi iniciado, pelo pastor envangelico Bion, êsse benemerito serviço de mandar as crianças para as montanhas de Cantão de Apenzel, ficaram, definitivamente, estabelecidas, nesse país, as colónias de férias ou as excursões escolares.

Em S. Paulo, a Deutsche Scule organiza, anualmente, pequenos acampamentos com os seus alunos e alunas. Acompanhados pelos mestres, vão alegres pelos campos e florestas, alé sair uma ou duas semanas depois nas praias de Santos. E isso a pé, dormindo todos ao relento, habituando-se aos imprevistos e a arranjar-se como podém. Os resultados são magnificos

As colónias de férias estão adoptadas na Alemanha, França, Inglaterra, Estados Unidos. Delas voltam às crianças viçosas, fortes, aumentando o peso de 3 a 4 quilos, ampliando o torax de 1 a 5 centimetros.

Em conclusão: do mesmo modo que as crianças, devem os adultos saber gosar as férias anuais.

Os bafejados pela cornucopia da sorte, que saiem todos os anos a admirar as lindas paisagens e belas praias da nossa terra, não devem esquecer-se de que, aqui em baixo, ficam os seus subordinados, empregados e operarios, também de carne e osso, a trabalhar para êles. Também êstes precisam de alguns dias de descanso, todos os anos.

Da Liga Portuguesa de Profilaxia Social

A' CAMARA

—o—

Com o alargamento da Rua de Entre Pontes duas coisas se impunham: o calcetamento daquela artéria, que ficou incompleto, tal qual como sucedeu á placa onde assenta, na Avenida Central, o monumento aos mortos da Grande Guerra, e a mudança daqueles postes que tão mau aspecto dão ao local.

Como tudo ficou e parece eternisar-se, é que não está certo.

* *

E quando se terminará aquela obra há tanto tempo paralisada, na Rua Coimbra, onde esteve um estabelecimento de chapelaria?

O local precisa limpo e aformoseado, pois, como está, é uma autentica vergonha, que tem dado logar a justos reparos.

Desculpem, mas não podemos ser superiores ao desejo de vêr a nossa terra de modo a só merecer elogios.

Agência Ford

Fechou na Avenida Central, desta cidade, para abrir no Pôrto, Rua das Flôres, n.º 175, sob a designação *Auto Geral — V. Garcia, L.da*, o estabelecimento de acessórios *Ford, Chevrolet* e todas as outras marcas de automoveis e camionetes, de que era gerente o sr. Manuel Ferreira.

Sentimos a resolução tomada, que priva Aveiro duma excelente casa de negócio, mas como não nos é licito obstar a que assim aconteça, desejâmos ao sr. Manuel Ferreira todas as felicidades de que é digno.

Secção desportiva

Rápido balanço da última época

A A. F. A.

Lançando um rápido olhar á época que, há pouco, se extinguiu, podemos dividir êste mediocre trabalho em várias partes.

Comecemos... pela primeira.

Como se sabe, no distrito *pululam* numerosos grupos de reduzido valor, que costumam disputar um campeonato promocionário, prenhe de classificações duvidosas e periclitantes. Desconhecemos a *nomenclatura* do seu jogo. A maior parte dessas *équipes* estão mergulhadas na sombra. *Nós* ainda as não descobrimos. A Associação de Football de Aveiro atou-lhes, talvez, uns cordelinhos e deve guia-las a seu bel-prazer, como é obvio. Ora, a A. F. A. persiste em Ovar. Que engraçado! Portanto, não sômos culpados da nossa ignorância. Quando a A. F. A. adulterada vier para o seu devido lugar, podemos, então, guindar-nos a *sabichões* porque teremos fácilmente á mão informes e estatisticas que nos seria incomodo ir solicitar assiduamente a Ovar...

As receitas dos nossos jogos ressentem-se da ignorancia pela marcha da competição. O público deve ser elucidado convenientemente. Suscitar o seu interêsse é leva-lo a assistir, em larga escala, a todos os *matchs*. Só assim compreendemos o alheamento dos nossos entusiastas e o seu desprendimento pela bola. O campeonato, tão emaranhado, tão confuso, é o maior obstáculo dos nossos grupos. Lá longe, reina o silêncio. O que se passa? Esse enigmático mutismo de cabo da *aficion* aveirenze. Resignou-se, acabrunhou-se, desinteressou-se.

Não deve restar, portanto, duvidas sôbre o seguinte: o público aflui sempre aos desafios quando hábilmente o elucidaram e está ao par do segredo das alterações que vão oferecer os seus resultados. Ora a A. F. A. persiste em Ovar e, consequentemente, quasi tôda a Imprensa se queda silenciosa... Entretanto, os antigos entusiástas encolhem os ombros e, pouco e pouco, vão-se habituando a procurar outras distracções. Tanto pior para eles—e para os nossos grupos.

Revalações do último campeonato

A *A. D. Ovarense* e o *Sporting Club de Espinho* devem ser consideradas as duas grandes *équipes* regionais. Sabem praticar um *foot-ball* consciencioso e aceitavel, fruto de trabalho entusiástico e persistente. Com alvorôço aguardamos as suas exibições contra grupos de nomeada, especialmente quando fóra das suas terras. Ligamos importância a essas deslocações, porquanto, no distrito, o aforismo *cada qual em sua casa é mais forte*, é animadamente lembrado pelos nossos *teams*. Um valor bem vincado em centros desportivos mais elevados, é um titulo honroso muito pretendido e de resultados manifestamente uteis para o progresso duma agremiação, pela propaganda que tecem á sua volta os jornais e periodicos da especialidade.

A *A. D. Sanjoanense* enfileira, espaçadamente, ao lado dos melhores, e o *U. D. Oliveirense, Estrêla* e *Anta* são *teams* do nosso conhecimento que podem ser relegados para a escala dos *segundos valores*.

E o *Club dos Galitos*? E o *Sport Club Beira-Mar*?

Club dos Galitos

No campeonato *parece* que ficou em penultimo lugar...

Falta a êste club um orientador das suas *équipes*. Os rapazes, com a sua crassa ignorancia, é que se teem orientado a si próprios...

Ao que chegou o aguerrido *team* dos vermelhos!

E notem que não dizemos: treinador—que isso seria uma *pechincha* só ao alcance dos mais abastados...

Mas há quem diga—e nós acreditamos—que o Club vive desafogadamente. Pois vive; mas as suas secções desportivas é que não lucram nada com isso e andam sempre a braços com desoladora crise. Como pode explicar-se, então, êste fenómeno? Simplesmente as secções desportivas são autónomas e o Club não se importa com as suas angústias, como é natural. Creio que os leitores arregalam os olhos. Antêntico. Que nos conste, não há notícia que ele subsidie regularmente a secção que lhe oferece notoriedade—não é assim?—e mais associados, havendo até veteranos nevroptas que devem regosijar-se de serem contrários à sua existência... Perdão: o Club, no sòtão, fornece um aposento, luz, armário, mêsa e não sei se cadeiras... Cá em baixo, na mágnifica sala da direcção, numa vitrine bem visível, ostenta-se os trofeus ganhos pelos seus atletas... Irrisório, não? E único, talvez... Não serve—rua! Ou se auxilia, como deve ser, ou—rua!

Lemos em *Os Sports*, há tempos, que o *Club dos Galitos* vai em 4.º lugar, em número de sócios, com perto de 1.200, ao lado do *Vitória*, de Setubal e do *Carcavelinhos*, de Lisboa, e muito acima de muitas principais colectividades portuguesas... Curioso... Sorrimos... Lá fóra, os *Galitos* são considerados uma agremiação essencialmente desportiva. Um Club tão rico, tão próspero, com representantes com *équipes* desbotadas, sem botas e meias... Pois se um jogador que batalha largos anos pelo bom nome do Club não tem lá entrada sem se propôr antecipadamente sócio!

V. Ex.as, fazem o favor, tiram daqui as deduções mais criteriosas... que nós... francamente...

* * *

Falando no valor dos grupos, devemos afirmar que, algumas vezes, se comportaram com certo brilhantismo. Digno de menção, o esfôrço dos seus *reservistas*. Mas o seu *foot-ball* é muito pobresinho... Alguns valores individuais: A. Martins, Pedro, Vendaval, Belmiro e Lino.

Dificientíssima transmissão da bola dos médios para avançados. Falta de compreensão deste proficuo sistema. Avançados medíocres, pouco ligados entre si, sem a minima percepção de vários esquemas triviais e sobejamente utilisados por agrupamentos visitantes, quasi inofeasivos no remate. Falta ali a vontade dum homem competente. Sem ela, será difícil os progressos do grupo.

E' da praxe dizer, ao terminar, que fazemos sinceros votos para que esse Messias do *shoot* apareça, com toda a brevidade...

Sport Club Beira-Mar

O *S. C. Beira-Mar*, algumas vezes, incontestavelmente, o nosso melhor grupo, fez-nos vibrar de emoção contra adversários de valor comprovado.

Joga com intuição. Possui uma defesa valorosa, uns médios *recuados* e uma linha avançada màgnifica na sua inconsciência de sentido de desmarcação e rapidez de execução no jôgo prático a que se convencionou chamar pelos extremos.

José Ferreira; Mau e Moura; Eduardo, J. Picado (o veterano que últimamente mudou de côr...) e Henrique; Ruela, Décio, Alvaro, Maximiano e J. de Pinho—eis a linha do *Beira-Mar* com que contamos várias vezes para a rehabilitação do nosso *foot-ball*. E, se nem sempre o conseguiu, foi só porque tardiamente deparou com um orientador, desta vez encarnado na pessoa do sr. sargento-cadete Januário, antigo elemento do *Belenenses* e que ao popular desporto dedica tôdas as suas atenções.

Não queremos alongar-nos sôbre algumas deficiências técnicas do grupo, por nós notadas inumeras vezes. Podiam-nos chamar nomes esquisitos, e nós não estamos dispostos a aturar os maldizentes e a saturar a paciência de quem nos lê.

O *team* do bairro piscatório possui uma linha de *disparadores* que não sabem rematar. O paradoxo não é descabido e tem justificação nos defeitos técnicos pàlidamente apontados em cima.

Para a próxima temporada o *Beira-Mar*, rejuvenescido com uma Direcção desejosa de elevá-lo ao máximo, deve fazer alinhar, ao que parece, alguns elementos destacados, podendo dizer-se que irá proporcionar-nos excelentes exibições e tardes inolvidaveis de franco progresso do nosso *foot-ball*. As *reservas* merecer-lhe-ão especial cuidado. O *Beira-Mar* conta com a simpatia actual de muitos rapazes antigamente desinteressados [illegible]s suas côres e é de esperar, portanto, que recrute numerosos jogadores para as suas fileiras...

Parece que também é da praxe, nestes momentos, agradecer aos clubs ansiosos de nos honrar, e aos leitores, a paciência evangélica—quantas vezes demoníaca... — com que aturaram êste balanço sem brilho...

Aveiro, 7 | 8 | 934.

VASCO ROCHA

Lugre encalhado

Quando na praia-mar da manhã de segunda-feira saía a nossa barra a raboque do *Vouga*, um estoque de água fez com que rebentasse o cabo e dêsse á costa, um pouco ao sul do Farol, o lugre *Ilda*, que, com um carregamento de sal, se destinava aos Açores. Este barco era propriedade do sr. Daniel da Silva, de Angra do Heroismo, e achava se seguro numa companhia inglêsa.

A tripulação, composta de gente de Ilhavo, salvou-se sem dificuldade, tendo o acontecimento chamado ao local muitos curiosos.

No mesmo ponto já outros navios se teem perdido em igualdade de circunstâncias.

Quadro a oleo

O pintor aveirense Lauro Corado está dando os ultimos retoques num grande quadro a oleo, que representa uma cêna de pescadores da nossa terra, cosinhando a *caldeirada*. Já o vimos e gostámos. Porque marca uma época e está feito com nitidez, com verdade, com perfeição. Certamente que Lauro Corado o exporá, depois de concluido, no Museu. Que ninguem deixe de o ir admirar, se assim acontecer, visto tratar-se de um trabalho artistico de alto valor, executado por alguem que marcou como aluno das Belas Artes.

Vêr a 4.ª página

Necrologia

No bairro de Sá deixou de existir, segunda-feira, Rosa de Jesus Amaro a quem uma ulcera no estomago há muito torturava.

Era solteira, contava 72 anos e o seu cadaver foi sepultado no cemitério novo.

* * *

Com 59 anos sucumbiu, quarta feira, a sr.ª D. Felisbela da Conceição Mendes Macêdo Figueirós Pissarra, viuva e mãe do sr. Antonio Pissarra, empregado nos escritorios da delegação da *Vacuum Oil Company* desta cidade.

Era natural do Fundão e o seu cadaver foi ante-ontem sepultado no cemiterio central, onde muitas pessoas a acompanharam, levando a chave da urna o sr. Antonio Calheiros.

* * *

Em Vagos tambem se finou no ultimo sabado, com 51 anos e após prolongado sofrimento, o sr Adriano da Silva Trindade, que aqui risidiu, desempenhando as funções de aspirante de Finanças.

O extinto era natural de Beja e deixou viuva e uma filha, aluna do Liceu de José Estevão.

* * *

Faleceram mais: em *Taboeira*, Carminda Marques de Almeida, de 28 anos, dizimada pela tuberculose e em *S. Tiago*, Emilia de Jesus Bastos, de 72, vítima de uma lesão cardíaca.

Eram ambas viuvas.

Ás familias enlutadas, as nossas condolencias.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a menina Maria Madalena Ferreira da Fonseca, prendada filha e o sr. Antonio da Fonseca e o sr. Antonio Calheiros, gerente da delegação da Vacuum Oil Company *desta cidade; ámanhã, o considerado clinico sr. dr. José Vieira Gamelas; no dia 19, o sr. capitão João Abel Rebocho Vaz, de Infantaria 19; em 21, o sr. Jeremias Vicente Ferreira e o filho Carlos, do sr. Luiz Viaente Ferreira e em 23, o sr. Francisco dos Santos Silva, residente no Rio de Janeiro (E. U. do Brasil).*

Gente Nova

Foi registada no domingo a filhinha da sr.ª D. Urbilia Casimiro Souto Ratola, digna professora oficial e de seu marido o sr. Fernando Lucindo Ferreira de Amaral, furriel de infantaria 19, tendo servido de madrinha a sr.ª D. Eneida Martins Souto, dilecta filha do sr. dr. Alberto Souto e de padrinho o académico Carlos Henrique de Matos Souto.

A neofita recebeu o nome de Maria Eneida.

Praias e termas

Com suas familias partiram para a Costa Nova os sr. dr. Jaime Duarte e Silva, distinto advogado nesta comarca, João Luiz de Rezende Junior e José Nunes Guerra, digno escrivão de Direito em Soure.

—Em Visela encontra se a fazer uso das águas o nosso velho amigo João Pinho das Neves Aleluia, do acreditado estabelecimento fabril que tem o seu nome.

—Das termas de S Pedro do Sul já regressou o sr. José Mendes Tinoco ajudante da Conservatoria do Registo Predial.

Partidas e chegadas

Vimos esta semana em Aveiro os srs. dr. A[illegible]tero Machado, conservador do Registo Predial em Vouzela e José Filipe Junior e Joaquim Gomes da Moura, residentes, respectivamente, na Povoa do Varzim e em Sabrosa (Douro).

—Tambem aqui se encontra a passar algum tempo o nosso conterraneo Manuel Gonçalves da Madalena, residente em Lisboa.

—Retirou para o Porto, onde é guarda-livros duma importante firma, o nosso amigo José dos Santos Jorge.

Doentes

Tendo-se agravado, nos ultimos dias, os seus padecimentos, é bastante melindroso o estado do sr. Artur Larangeira Marques, que há perto dum ano se encontra retido no leito, esperando se a todo o momento um desenlace fatal.

Sentimos.

Excursões

=o=

Um grupo de aveirenses partiu esta madrugada em digressão pelo sul, contando ir até Lisboa. Faz o percurso de camionete e conta regressar na quarta-feira.

Feliz viagem.

* * *

Entre os diversos e numerosos grupos que nos ultimos dias passaram por esta cidade, alguns com nomes curiosos, contam-se *Os Desordeiros*, do Porto, que no domingo visitaram o Parque e o Museu, tendo ido tambem á Vista Alegre, Barra e Costa Nova.

Os *desordeiros* retiratam, á noite, sem que dessem motivo á intervenção da policia...

Banho fatal

No sitio designado o *Paraiso*, braço de ria que fica para lá do Matadouro Municipal, afogou-se ontem de tarde, quando se banhava, um rapaz de nome Manuel Valente da Silva, de 25 anos, natural da Moita da Oliveirinha, e filho do lavrador João Valente da Silva.

Era solteiro.

Justa reclamação

Ha atitudes que, originadas pela falta de bom senso ou por um particularismo cego, se não compreendem. Covão do Lobo é uma freguesia do extremo sul do nosso distrito, concelho de Vagos.

A vida dos povos daquela freguesia é uma vida de miséria, primitiva, quasi africana. Todavia o seu solo é fertil, principalmente na produção de milho, feijão, batata, etc. Encontra-se absolutamente isolada do resto do país sem uma estrada ou caminho seguro que lhe permita a importação de tudo que necessita e a exportação dos produtos que lhe sobram do seu consumo. As execuções por falta de pagamento das contribuições ao Estado sucedem-se e os que as pagam fazem-no, privando-se—quantas vezes!—do que lhes é mais indispensavel á vida. Abandonados á sua propria sorte pela Camara Municipal do seu concelho, resolveram os povos da freguesia de Covão do Lobo, trazendo á frente as autoridades locais, vir mais uma vez reclamar da Camara a construção duma estrada que, partindo de Ouca, atravesse o centro da freguesia, servindo a maior parte dos seus lugares como sejam Riotinto, Toboaço, Pardeiros Condes, Mesas, Santa Catarina Andal, Igreja-Velha e Covão do Lobo.

Para esta estrada oferecem aqueles povos parte dos seus serviços e os terrenos necessários que, juntos á comparticipação do Estado, ficaria apenas a cargo da Camara o respectivo projecto e pouco mais. Depois de expostas estas razões, foi com grande surprêsa e indignação que o povo ouviu da sua Camara uma recusa quasi formal em atender tão justa reclamação que ali os tinha levado, pretendendo dar a preferância a uma outra estrada que, longe de beneficiar a freguesia, a prejudica, alem da sua construção ser dispendiosissima e não servir um numero tão grande de povoações. Acresce a circunstância de no trajecto da reclamada estrada existir uma ponte em ruínas que deixa antever um desastre de graves consequências. Disto se deu também conhecimento á respectiva Camara, fazendo-se salientar a necessidade de, com urgência, dar realisação a estas obras em conjunto. A maneira como a Camara daquele concelho recebem estas reclamações, não agradou ao povo, que protesta pedir a sua anexação ao concelho de Cantanhede, a que já pertence judicialmente e aonde o prendem as mais estreitas relações de amisade e comerciais, se não forem atendidos nestas suas justas reclamações. Antes, porém, de tomar qualquer atitude, deliberou enviar ao Governo Civil uma comissão composta das pessoas de maior representação da freguesia para, junto do chefe do distrito, tratar do assunto.

Desastre de viação

—o—

Coube a vez tambem a um filho do ex-soberano de Espanha, Afonso XIII, de ser vitima de um desastre de automovel, quando, com sua irmã D. Beatriz, que o guiava, andava pela Austria a recrear-se.

D. Gonçalo de Bourbon, como se chamava o moço infante, sucumbiu logo a seguir ao acidente, que foi motivado por uma manobra brusca em virtude de se ter atravessado na frente do auto o barão de Neumann, montando bicicleta.

E' que, na Austria, a aristrocacia, mesmo de chapeu alto, pedala como o mais humilde dos mortais.

Junta Geral do Distrito de Aveiro

Para os efeitos do art.º 72.º da lei n.º 88, de 7 de Agosto de 1913, se anuncia que a conta deste Corpo Administrativo, relativa ao ano economico de 1933-1934, está patente ao publico durante o prazo fixado no art.º 71.º da citada lei.

Aveiro, 11 de Agosta de 1934.

Joaquim Torres

Coronel Comante de Infantaria 19

Assembleia da Barra

—o—

Na praia do Farol anda em construção um edificio destinado ás reuniões familiares dos banhistas, que no dia 5 foi inaugurado com um chá dançante, a-pezar-de ainda não se achar concluido nem se saber, ao certs, quando isso sucederá. Mas a mocidade, na ansia de se divertir, é que não esteve para mai delongas: como o salão é considerado o principal compartimento da casa, dele se utilisou, e com tanto entusiasmo, que recordações não faltam assim como o desejo doutro baile que, pelo menos, reuna tantos atrativos como os primeiro.

A assistencia era composta pelos srs. dr. Aderito Madeira e esposa; dr. Antonio Madeira, João Macedo e esposa; José Robalo, esposa e filha; Americo Teixeira, esposa e filhos; dr. Sousa e Melo e esposa; engenheiro Moniz de Freitas, esposa e filha; engenheiro Silva Junior, dr. Lourenço Peixinho e esposa; dr. José Simões de Carvalho e esposa; dr. António Peixinho e esposa; dr. Serrão Franco, dr. Joaquim Henriques e esposa; tenente coronel Teixeira, esposa e filhos; coronel Carlos Guimarães e filhos; Elias Gamelas e esposa; Alexandre dos Prazeres Rodrigues, esposa e filhas; dr. Augusto dos Santos e esposa; engenheiro Eduardo Souto, esposa e filhos; dr. Manuel das Neves e filhos; engenheiro Abecassis e filhos; Francisco Pinto de Almeida e esposa; tenente Oudinot e esposa; dr. Joaquim Miguel e esposa; Manuel Pascoal e esposa; Monteiro Morgado e filhos; 1.º tenente aviador Faria, Aristides Tavares Ferreira, esposa e filhos; Francisco Soares de Albergaria, João Leiria, Bernardo Leiria e esposa; engenheiro Vaz Pinto e esposa; Manuel Rodrigues Nina, Fausto Rezende Ferreira, João Pescoal, João Zagalo, Francisco Couceiro, dr. Augusto Cunha, dr. Alberto Souto e filha, dr. Mario Matias e esposa; José Sachetti e esposa, dr. José Maria Soares e esposa; dr. Manuel Soares e esposa; capitão Amilcar Gamelas e irmã; dr. José Rito e esposa; dr. Agustinho Fontes Pereira de Melo, esposa e tia; António da Costa Ferreira e esposa; Sebastião de Magalhães Lima, esposa e filhos; dr. Pinto Ribeiro e esposa; dr. Abel Duque, esposa e filhos; dr. Vitorino Cardoso e esposa; Fausto Pinto Ribeiro, Alfredo Esteves e esposa; José Pereira de Almeida, António Pereira de Almeida, Francisco de Castro, António Pinto Bastos, Adriano Cancela, António Jorge da Silva Soares, Carlos Cruz Abecassis, João Cruz Abecassis, Americo Teixeira, Carlos Teixeira, Henrique, Luiz e Artur Esteves Paz, Carlos Alberto da Silva Soares, Rodrigo da Cruz e ainda a senhora de Livio Salgueiro e filhas; D. Zulmira Miranda Casimiro, D. Lia Rangel de Quadros, D. Iracema Costa, D. Iracema Morgado, senhora do dr. Fernando Magano, senhora de Silva Rocha e netos; D. Maria Clara de Albergaria, D. Maria Isabel Leiria, D. Leonor Cruz, D. Emilia Cruz, D. Maria de Lourdes Vilaça, D. Luisa de Carvalho, D. Maria Marques Soares, D. Lucia Georgina Soares, D. Olinda Maria Soares, D. Maria Mourão Gamelas e D. Conceição Cruz.

Dissolução de Sociedade

Por escritura de 6 de agosto corrente, lavrada nas notas do notario desta cidade, Doutor Adelino Simão Leal, D. Luciana Driz Ribeiro de Castro e Ramos, devidamente autorisada por seu marido Anibal Ramos, cedeu a D. Conceição Maria dos Anjos, solteira, comerciante, desta cidade, a quota de 5.000$00 que tinha na sociedade por quotas de responsabilidade limitada, com séde em Aveiro, sob a firma *Maria da Encarnação Mourão, Sucessores, Limitada*, de que eram unicas socias aquelas referidas senhoras.

Aveiro, 10 de Agosto de 1934.

O Notario

Adelino Augusto Simão da Fonseca Leal

Comarca de Aveiro

—o—

Annucio

Nos termos e para os efeitos legais se anuncia que por sentença de 30 de Junho próximo passado, que transitou em julgado, foi homologada a deliberação do conselho de familia em que autorisou, por unanimidade, a separação das pessoas e bens dos conjuges Dona Regina da Luz Oliveira Faria Meles e marido Ladisiau Augusto Meles, doméstica e tenente reformado do Exército Colonial, aquela residente em Aveiro e este ao presente em Lisboa.

Aveiro, 10 de Julho de 1934.

O chefe da 3.ª secção,

Albano Duarte Pinheiro e Silva

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

Artur Valente

Ao Público

A maneira carinhosa e as iniludiveis provas de amisade pela preferencia que sempre me teem sido manifestadas, são razões de sobra para que eu, ao deixar de ser socia gerente da Confeitaria Mourão, Suc., desta cidade, lhe venha demonstrar a minha mais profunda gratidão por todos os favores recebidos.

Ao mesmo tempo, participo ao Publico em geral, e ás pessoas amigas, em particular, que continuarei a vender a especialidade dos Ovos Moles, assim como muitos artigos de mercearia e confeitaria, na Avenida Central (proximo ao mercado), no estabelecimento da firma Ramos & Irmão L.da, Suc., onde espero me continuem honrando com as suas presadas ordens.

Antecipadamente grata

LUCIANA DRIZ RIBEIRO DE CASTRO RAMOS

"O Democrata,,

ASSINATURAS

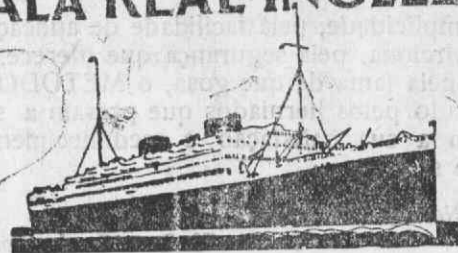
(Pagamento adeantado)

Portugal (ano)	20$00
Semestre	10$00
Colonias (ano)	30$00
Estrangeiro (ano)	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Na 1.ª pagina, linha	1$50
Na 2.ª	1$00
Na 3.ª	$80

Permanentes, contrato especial.

MALA REAL INGLEZA

Paquetes correios a sai de Leixões

Highland Princess EM 4 DE SETEMBRO para Las Palmas, Pernanbuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Highland Patriot Em 2 DE OUTUBRO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.ª, Intermediaria e 3.ª classes

Paquetes a saír de Lisboa

Highland Princess Em 5 DE SETEMBRO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Almanzora EM 11 DE SETEMBRO para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Highland Brigade Em 19 DE SETEMBRO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO
Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Deseja V. Ex.ª um motor industrial ou maritimo?
Opte pela afamada marca sueca

SKANDIA

SEMI-DIESEL DE 5 A 600 H. P.
Tipos especiais para barcos bacalhoeiros
Pedir informações ao agente exclusivo nesta cidade

Antonio da Costa Ferreira
Aveiro

AGENTES GERAES
COSTA & BRITO, L.da
R. da Conceição, 35-1.º Telef. 24253
LISBOA PORTUGAL

DISTRIBUIDORES NO NORTE:
A. G. CUNHA QUADRIO
Rua Vale Formoso, 601—PORTO

BEBAM

Deliciosos vinhos da Estremadura

Já disse... digo... e repito...

Quem dá cartas é o **Reimaldito**!

... *Maldito* no nome mas *Bemdito* para todos vós, fregueses dedicados, a quem vai dar muita louça de graça!

Por 1$50 por semana e ainda com direito a sorteio, todos pedem comprar **40 escudos** de louças a escolher do nosso grande sortido.

Como? Peça informações nas barracas do **Reimaldito**, nas feiras dos 17, em Verdemilho; 21, na Oliveirinha; 12 e 29, na Palhaça e 13, na Vista Alegre e ainda no seu estabelecimento á Rua Direita, n.os 26 e 28.

Não há entrega de artigos, adiantados, nas vendas a prestações semanais.

Não perca tempo. Todos, ao *Reimaldito*! (Dionísio Coelho da Silva). Todos, á louça de graça!

Atenção *Pede ao público para se inscrever nas suas vendas a prestacções semanais, pois é o estabelecimento que maior numero de séries possui.*

Fotografia Central
HENRIQUE RAMOS
AVEIRO

É a unica que satisfaz em arte as pessôas mais exigentes

RUA DIREITA 27 — TEL. 127

A Renovadora

Oficina de pintura á pistola com os esmaltes DUCO e a pincel, com as afamadas tintas TEOLIN

Em automóveis, mótos, bicicletes, etc.

Encarrega-se de pintura na construção civil mediante orçamento

Pessoal competente
PREÇOS MÓDICOS

António da Costa Ferreira
AVEIRO
(Junto da passagem de nivel de Esgueira)

A fechar

Entre amigas:
—Não ha quem o compreenda! Tão depressa tem um ar arrogante, como indiferente ou apaixonado...
—Coitado! Não vês que o médico lhe recomendou que mudasse de ares?

Engraxadoria Flaviense
—DE—
João Monteiro

Nesta casa aberta ha pouco encontra o publico á venda O DEMOCRATA e todos os jornais nacionais e estrangeiros, bem como tabacos de todas as procedencias e um explendido serviço de engraxadoria

R. DOS MERCADORES (aos Arcos)
Aveiro

Casa dos Neves

TELEFONE 67
Rua Direita — AVEIRO

ESTABELECIMENTO de:
Ferragens Tintas Cimentos
Balanças decimais
Vidraça Oleos Agua raz
MERCEARIA

Sementes importadas directamente da Holanda, acompanhadas dos respectivos certificados de inspecção

---

Fotografia Vouga

FOTOGRAFIAS EM TODOS OS FORMATOS

RETRATOS ARTÍSTICOS FEITOS Á LUZ ARTIFICIAL. O QUE HÁ DE MAIS BONITO NESTE GÉNERO. AMPLIAÇÕES.

Rua Manuel Firmino,
AVEIRO

Casa de habitação

Com logar para recolher um automóvel e tendo, anexo, dependências para a montagem de uma pequena industria.

Aluga o solicitador, J. A. Correia Bastos, rua G. F. Pinto Bastos, 3—AVEIRO

Casa aluga-se, 1.º andar, com 7 divisões e rez do chão com 5, todas com luz.

Rua da Fábrica, 9, junto ás pontes.

Fábrica Aleluia
DE
João P. das Neves Aléluia

AZULEJOS E LOUÇAS DE PÓ DE PEDRA

Perfeita fabricação de azulejos para todas as aplicações—Paineis em estilo português—As melhores imitações de azulejos antigos—Reprodução de todos os assuntos, monumentos, paisagens, imagens, etc.—Louças decorativas.

Paineis em todos os estilos

O melhor fabrico do centro do pais de azulejos, faianças decorativas e de artigos sanitarios

Endereço postal e telegrafico:
Fábrica Aleluia
AVEIRO

Pôrto

Rainha Santa

REGISTADO SOB O N.º 24.840

DA ANTIGA CASA:
Rodrigues Pinho
GAIA — (PORTO)

Á VENDA EM TODA A PARTE

Produtos L. T. Piver

LISBOA—PARIS

Pompeia
Floramye
Reve-d'or
Matitè
Gao

CAIXA RECLAME
Pompeia 3$00
Reve-d'or 3$50

Essencias, loções, pós de arroz, cremes, brilhantinas, aguas de colonia, rouges batons, etc.

A' venda nas bôas casas